



# Suécia busca know-how do etanol

Comitiva nórdica visitou Pólo Nacional de Biocombustíveis, na Esalq, para conseguir informações e apoio tecnológico

**CAMILA ANCONA**  
camila.ancona@jppjournal.com.br

A Suécia é atualmente o maior importador do etanol brasileiro — o país compra 190 milhões de litros ao ano — investe para atingir a meta de 20% de redução do uso de combustíveis fósseis. Para dobrar o volume de importação, uma comitiva do país visitou ontem o Pólo Nacional de Biocombustíveis, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), em busca de informações e cooperação tecnológica. Participaram aproximadamente dez representantes do Consulado da Suécia no Brasil e do Ministério da Agricultura

da Suécia, entre eles o ministro Eskil Erlandsson.

De acordo com Erlandsson, a visita também foi importante para reafirmar as relações comerciais com o Brasil. “Nossa expectativa é dobrar o volume de importação para atingir a meta de redução de combustíveis fósseis até 2020. Esperamos alcançar rapidamente este volume e, a longo prazo, pensar na utilização de energia a partir da biomassa da cana e de outras matérias-primas”, afirma.

Para ele, a visita ocorreu em um momento importante, pois as discussões em torno dos biocombustíveis estão em alta na agenda mundial por causa das mudanças climáticas. “Toda a União Europeia deve reduzir em 20% a utilização de combustíveis fósseis nos próximos 12 anos e, por isso, temos a necessidade de encontrar outras alternativas energéticas”,

afirma Erlandsson. Hoje, a Suécia utiliza entre 3% e 4% de etanol nos combustíveis.

De acordo com a embaixadora da Suécia no Brasil, Annika Markovic, existe um acordo bilateral de cooperação desde o ano passado. “Esta parceria envolve aspectos técnicos em pesquisa e desenvolvimento, além de questões comerciais”, relata. O projeto de intercâmbio científico entre os dois países ainda está sendo elaborado, com a parceria da Esalq.

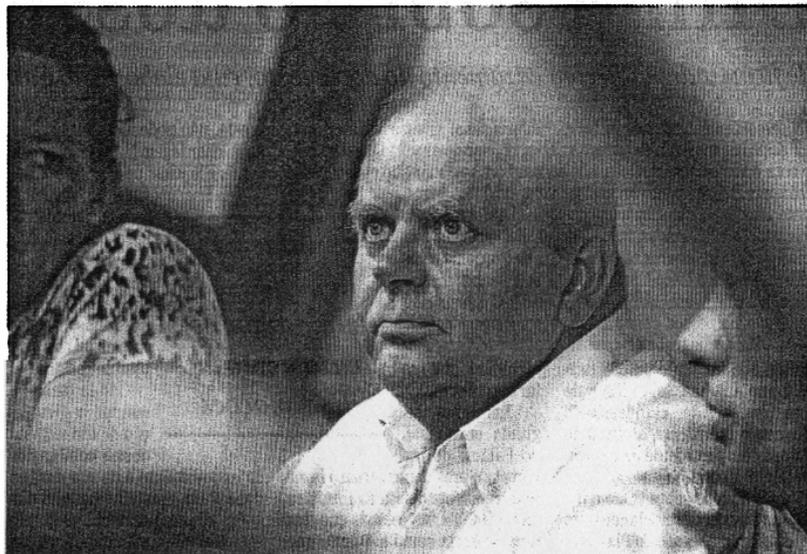
O grupo sueco esteve em visita ao Brasil desde o final de março e retornou ontem para o país nórdico. Eles também visitaram ontem a Cosan, em Piracicaba.

**Pais corre para reduzir uso de combustíveis fósseis**

Antes disso, eles estiveram na Argentina e em encontros com autoridades em Brasília.

Para o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, a visita foi importante porque a intenção da universidade é aumentar os intercâmbios com os países interessados em biocombustíveis. “Nós poderemos usufruir, com esta parceria, da tecnologia, equipamentos e laboratórios, além do intercâmbio de pesquisadores”, diz.

**PÓLO** – O Pólo Nacional de Biocombustíveis foi lançado em 16 de janeiro de 2004 na Esalq. O objetivo do órgão é preparar o Brasil para um novo contexto energético e definir estratégias para o uso de diferentes fontes de biomassa como o girassol, milho, amendoim, mamona, soja, gordura animal, madeira, carvão e a própria cana-de-açúcar.



## COOPERAÇÃO

Ministro da Agricultura da Suécia, Eskil Erlandsson, durante visita realizada ontem na Esalq

## Esalq deve criar instituto

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) deve criar, no próximo semestre, o Instituto Avançado do Agronegócio no Brasil. A afirmação do diretor da escola, Antonio Roque Dechen, ocorreu ontem durante a visita da comitiva sueca ao Pólo Nacional de Biocombustíveis, que visitou a unidade para buscar apoio tecnológico e estreitar relações. “Vamos pensar no futuro da agronomia nos próximos anos.”

O órgão será composto por pesquisadores da universidade e representantes de empresas

privadas brasileiras. “Acreditamos que ao agregar várias pessoas será possível pensar em soluções para os problemas do agronegócio brasileiro”, afirma Dechen. O núcleo terá a participação de aproximadamente 20 pessoas.

Ainda segundo Dechen, o nome do fórum não está confirmado, mas sabe-se que as reuniões deverão ser regulares. “Serão encontros para o conhecimento de idéias a cada três meses, por exemplo”, conta. A idéia, segundo ele, é uma análise do panorama do agronegócio brasileiro.

**DESEMPENHO** – Segundo o site [www.agropecuariabrasil.com.br](http://www.agropecuariabrasil.com.br), o PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio brasileiro fechou 2007 em R\$ 611,8 bilhões, número recorde do setor. Comparado a 2006 o aumento foi de 7,89%, desempenho superior ao do PIB brasileiro, que cresceu 5,4%.

O aumento do preço das commodities da produção brasileira e da demanda estrangeira ajudaram a sustentar o crescimento. Para 2008, a expectativa é de que o crescimento do PIB do agronegócio fique em torno de 5,8%.